

A HISTÓRIA DE UM PEQUENO GRÃO...

Para a minha oração

O AMOR JAMAIS ACABARÁ

(cf. 1Co 13,1-8)

Se falasse as línguas, a dos homens e dos anjos, mas não tivesse amor, seria como um bronze que soa ou um címbalo que tine.

Se tivesse o dom da profecia e conhecesse todos os mistérios e toda a ciência e tivesse toda a fé, a ponto de remover montanhas, mas não tivesse amor, não seria nada.

Se distribuísse todos os meus bens, no sustento dos pobres, se desse meu corpo para ser queimado, mas não tivesse amor, de nada me aproveitaria.



O amor é paciente, é benigno; o amor não tem inveja; o amor não se vangloria, não é orgulhoso, não se comporta de modo inconveniente, não busca seu próprio interesse, não se encoleriza, não leva em conta o mal sofrido, não se alegra com a injustiça, mas se alegra com a verdade; tudo desculpa, tudo crê, tudo espera, tudo suporta.

O amor jamais acabará!

Para a minha reflexão

O quinto domingo da Quaresma nos leva a acolher em profundidade a parábola do pequeno grão que, para dar fruto, morre e é enterrado na obscuridade da terra. É o ensinamento parabólico mais profundo que Jesus nos deu. Recontar a história de um pequeno grão que morre, equivale a recontar a história do Filho de Deus, semeado pelo Pai no coração do mundo. A lógica do morrer a si mesmo para amar permeia toda a existência cristã, e encontrar Jesus quer dizer compreender quanto Ele seja a verdade absoluta da nossa vida. Quem encontrou o seu olhar de amor não pode deixar de fazer de sua vida um dom total de amor aos outros. Amar quer dizer ter coragem de sair de si, iniciando um êxodo sem retorno.

Jesus mesmo nos lembra que, quem «ama a sua vida, a perde, partindo da lógica do Evangelho». O valor autêntico de uma pessoa está ligado apenas àquilo que doa. Trata-se de uma verdade antropológica de altíssimo valor: só quem doa a si mesmo às pessoas encontradas ao longo do caminho da vida, viverá. Não há vida fora dessa lógica. Apenas quem “se torna semente de amor no coração do mundo” é destinado a dar frutos de vida sem fim. Não são as grandes realizações, os grandes projetos, os grandes sistemas de pensamento, os títulos de honra que dão vida e dignidade à pessoa.

Morrer a si mesmo e às próprias lógicas de morte é a única possibilidade de existir. Amar é o único caminho da existência que torna o homem mais homem. Jesus, o Filho de Deus, quando entra na história, revela a cada um a verdade maior: doe e viverás; ama e serás mais humano, renuncia à tua vida pelo mundo e o Pai fará de ti um outro Cristo.